



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3113/3126/3128

BISSAU

NINO VIEIRA REGRESSOU DA COREIA E CHINA SOLIDARIEDADE COM O NOSSO POVO



REPORTAGEM NAS CENTRAIS

MENSAGENS DE FELICITAÇÕES A JULIUS NYERERE E RAMALHO EANES

O Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, enviou telegramas de felicitações aos seus homólogos da Tanzânia, Julius Nyerere, e de Portugal, Ramalho Eanes, por ocasião da celebração da revolução nos seus países.

Após ter formulado votos de bem-estar contínuo ao povo tanzaniano, João Bernardo Vieira sublinhou estar «convicto de que as relações existentes entre nossos dois partidos e governos não deixarão de se desenvolver no espírito de amizade e de cooperação frutuosa em prol da paz e do progresso social do nosso continente».

Numa outra mensagem enviada ao Presidente da República Portuguesa por ocasião do dia 25 de Abril, o camarada Nino Vieira expressa a mais viva satisfação pelos sucessos conseguidos no processo de distensão da política portuguesa, no contexto duma conjuntura política nacional notavelmente criadora e positiva.

COMISSÃO NACIONAL DA JAAC REUNIDA DESDE ONTEM

A Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral encontra-se reunida desde ontem, na sede do PAIGC, em B'issau, sob a presidência do seu Secretário Nacional, Adelino Nunes Correia.

Durante este fórum, que deverá terminar hoje, será debatido e aprovado um plano de actividades, a organização de um festival cultural, e distribuição de tarefas, entre outros pontos que constam da agenda de trabalhos.

Na sessão inaugural, presidida pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, membro suplente do Bureau Político do PAIGC e responsável para as Organizações de Massa do Secretariado do Comité Central, Adelino Nunes Correia proferiu um discurso de abertura sobre as actividades levadas a cabo pela organização ao longo dos seis meses que nos separam da primeira reunião extraordinária.

Durante dois dias, os participantes debruçar-se-ão sobre o conjunto de problemas que debilitam o trabalho da JAAC, com o objectivo de insuflar uma nova dinâmica à nossa vanguarda juvenil.

(Ver página 8)

MALVINAS:
NÃO-ALINHADOS

APOIAM

ARGENTINA

SINAÍ:

REGRESSO

À SOBERANIA

EGÍPCIA

Que futuro para os quadros da Educação

Camarada Director

Venho ocupar este espaço para abordar um assunto que há muito tem vindo a estorvar os meus objectivos.

Trata-se do futuro dos professores eventuais do ensino primário e do próprio quadro do pessoal da Educação em geral. Pois é sabido que várias reuniões foram feitas para discutir a situação do professor, especialmente o aspecto salarial, que se analisarmos ao fundo não é assim tão irrisório como muitos consideram, mas também vendo bem as coisas, o vencimento dum professor eventual não corresponde ao actual custo de vida.

Tomando em conta esta situação veremos que se as coisas continuarem assim, a Educação na nossa terra terá sempre um futuro incerto. Além de mais é sabido que os professores não estão sindicalizados nem segurados. Nestes últimos tempos vê-se com bastante frequência indivíduos com esgotamento cerebral e outros mesmo com doenças mais perigosas. E quando essas pessoas por razões de saúde não podem mais exercer actividades que exigem esforços de ordem mental por exemplo, vêem-se privadas do vencimento.

Isso assim dá vontade a uma pessoa de continuar na Educação? Há muita fuga de quadros antigos com bastante experiência. Qual é a razão desta questão que é de conhecimento de toda gente, mas sobre a qual nada se decidiu. Assim sendo, onde é que irá parar a Educação no país?

As vezes vê-se um ex-professor trabalhar num departamento em dois períodos e ganhar 4500,00. Nesta base, porquê que a Educação não faz uma selecção das pessoas de comprovados conhecimentos e experiências para trabalhar a tempo inteiro e aumentar-lhes os salários? Isto até permitiria a eliminação daqueles que não dão rendimento, porque é sabido que há professores que estão na Educação só para ganhar algum dinheiro.

Nota-se porém que a nível da Instrução Primária, há professores que possuindo só a 4.ª classe, não lhes faltam conhecimentos pedagógicos. Casos há em que estes superam na prática alguns diplomados.

ABNA TAGANA

Pedido de correspondência

Jovem guineense de 15 anos de idade, aluno do terceiro ano do liceu deseja corresponder com jovens de vários países, nomeadamente da Suécia, Portugal, Holanda, Estados Unidos da América, Espanha e França; para troca de fotografias, selos, livros, jornais e revistas.

Os interessados podem escrever para José Manuel Marques Vieira — ao cuidado Regaldino Marques Vieira — Caixa Postal 248 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Formados doze inspectores do ensino básico

Uma cerimónia breve, mas significativa, realizada sexta-feira passada, na sala de reuniões do MEN e presidida pelo camarada Mário Cabral, membro do Comité Central do PAIGC e Ministro da Educação Nacional, marcou o encerramento do primeiro curso de formação de inspectores do Ensino Básico. Os doze elementos, que no acto receberam diplomas, estiveram submetidos, durante três meses, a um curso intensivo orientado por uma equipa de três inspectores portugueses, no quadro da cooperação entre o Ministério da Educação e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Com a formação deste grupo de inspectores, o departamento do Ensino Básico passa a dispôr de quadros indispensáveis à elevação e melhoria do nível de educação das nossas crianças.

A importância da iniciativa foi realçada pelo camarada Mário Cabral ao precisar, quando usava da palavra, que «sem um serviço permanente de inspecção e de apoio ao professor, o trabalho do ministério

poderá estar sempre comprometido».

O titular da pasta da Educação salientou o valor da formação local dos quadros. Referindo-se ao papel que deve caber aos inspectores frisou que a função deles permitirá «saber o grau do nosso ensino, trocar experiências e cobrir as lacunas, porque o desconhecimento dos erros pode conduzir a realização de um mau trabalho».

«Atribuímos uma grande importância à inspecção, porque, como se diz no Partido, a confiança é boa, mas o controle é melhor», diria Mário Cabral a propósito, para em seguida fazer notar que muitos quadros perdem-se no desempenho das suas funções, por falta de serviços de apoio.

As exigências cada vez maiores da educação foram referidas pelo Ministro Mário Cabral, que sublinhou o aspecto da complementaridade e o peso da orientação tradicional que os pais dão aos filhos, insistindo no papel de intervenção que os órgãos de informação poderão jogar nesse sentido.

«Queríamos exortar os camaradas a estudar para poderem interpretar as ideias e adaptá-las à nossa realidade, porque a nossa cultura tem a sua própria conotação, mas tem que se abrir à cultura universal», disse o responsável máximo da Educação.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E HUMANÍSTICA

Durante o acto, a que assistiram os camaradas Carlos Dias, director-geral do Material e Património e Eugénia Pina, chefe do departamento de Formação de Quadros, Galde Baldé, falando em nome dos inspectores, salientou a experiência adquirida pelo colectivo durante o curso.

«No nosso país, ser inspector do Ensino Básico é ser um elemento activo, promovendo a elevação do nível pedagógico e científico dos nossos professores e, como consequência, fazendo da nossa escola uma instituição mais perfeita, mais eficiente e mais pródiga, pelo acesso a uma melhor educação das nossas crianças,» disse Baldé.

Aludindo ao curso aquele interveniente realçou a formação pedagógica e científica recebidas, afirmando que os diplomados estão habilitados com uma «conveniente formação humanística» que lhes ajudará a «conduzir, orientar e estimular a grande massa docente, que muito espera de nós».

Por sua vez, Joaquim Gonçalves, em nome dos inspectores portugueses, considerou importante o contacto mantido com os alunos do curso, e vincou de uma forma sucinta o campo de acção agora aberto aos formados para colmatar a brecha anteriormente existente na formação e elevação do nível do ensino das crianças.

O mestre Gonçalves fez notar que, paralelamente à realização de seminários, a actuação do inspector deve incidir também sobre os aspectos práticos, «fazendo com que o professor seja educador e não alfabetizador».

De referir que a Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu a cada um dos alunos do curso uma biblioteca pedagógica.

O Dia da Cruz Vermelha vai ser comemorado

A Cruz Vermelha da Guiné-Bissau preparava-se para as comemorações do 8 de Maio dia mundial da Cruz Vermelha. Assim, nos dias 19 e 20 realizaram-se duas reuniões, presididas pelo camarada Augusto Pereira, Vice-Presidente da nossa Instituição e a que assistiram representantes da JAAC, Educação, da Saúde e da Federação de Futebol.

As referidas reuniões que decorreram no Ministério da Saúde, terminaram com a adopção de um vasto programa em saudação ao 8 de Maio, data do nascimento do fundador da Cruz Vermelha Internacional, Henri Dunant. Este ano e ao contrário dos anteriores, a Instituição Humanitária levará a efeito um programa alargado, o que é possível, segundo Augusto Pereira, devi-

do ao auxílio, em material, recebido de algumas instituições congêneres, nomeadamente, da Cruz Vermelha Internacional, França, Espanha e Portugal. O referido programa prevê uma série de actividades, entre as quais a realização de uma colecta nacional, uma campanha para angariação de novos membros, um torneio quadrangular de futebol e uma palestra que se-

rá radiodifundida.

O torneio decorre nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio e a colecta nacional e angariação de membros nos dias 6, 7, e 8. As actividades de angariação de fundos e de novos associados decorrerão em todo o país.

Entretanto, para uma melhor efectivação do programa comemorativo, a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau apela a participação massiva de todos os jovens.

Responde o povo

Compreende as razões da austeridade económica?

O nosso país enfrenta uma situação económica difícil, fruto da herança colonial e de sete anos de uma gestão desastrosa. Esta situação de degradação económica a que chegou o país, não podia ter permitido que num espaço de um ano após o 14 de Novembro se operassem transformações espectaculares.

Para fazer face a esta situação, o Conselho da Revolução proclamou austeridade económica. Pois que, ela é condição indispensável para a construção de uma economia nacional independente. As razões dessa austeridade estarão de facto a ser compreendidas? É sobre este tema que o nosso «Responde o Povo» hoje, versa.

Rita de Carvalho — Estou inteiramente de caixeira da Socomi, — acordo com as medidas

de austeridade porque além de tudo é uma decisão de interesse nacional. Todos nós estamos conscientes da situação em que se vive neste país quando há falta de gasolina, divisas para a aquisição de qualquer produto no estrangeiro. É necessário prevenir. Mas não obstante todas as medidas tomadas ainda continuam a acontecer casos de desordem. Uma delas

é a circulação de carros de Estado fora das horas normais de trabalho.

Essas pessoas não o pensam no prejuízo que isso representa e na situação difícil em que nos encontramos. Se estas coisas acontecem é porque não há controle rigoroso. Quantas as outras esferas da vida nacional estou pouco informada.

João da Costa — aluno do liceu das FARP — Para se evitar situações

embaraçosas e prejuízos na economia nacional é necessário impor a política de austeridade como uma arma de controle para que nada nos falte amanhã. Mas quando se trata de controlar devemos atender as condições gerais. Digo isso referindo-me à distribuição dos combustíveis.

Acho que deve ser distribuído de acordo com as necessidades não pessoais mas sim colec-

tivas. É visível a quantidade de candongas estacionadas nas estradas por falta de combustível, e por vezes não fazem carreiras porque o combustível não dá. Se fosse para passeios seria injusto, mas para transporte das pessoas é inadmissível. Quanto ao uso de divisas, e utilização das verbas do estado, isso compete aos chefes exigir responsabilidade.

O isolamento de Marrocos

Em consequência da guerra do Sahara

O que pensa da possibilidade de uma mudança de atitude do regime marroquino em relação ao conflito do Sahara, em consequência dos reflexos internos desta guerra?

— Como já disse, a admissão da RASD é um acto normal pelo qual prestou-se justiça ao povo saharauí. Por outro lado, permitiu a clarificação definitiva das partes em conflito: a RASD admitida na OUA e que é agredida por um outro país que é membro da mesma organização. O conflito é portanto entre o regime marroquino e a RASD.

Por si só o Marrocos não mudará de atitude. A luta do povo saharauí é que o levará a modificar. A moral e a consciência do continente africano têm que obrigar o Marrocos a aceitar a realidade de um povo que luta pela sua autodeterminação e independência.

Penso que as consequências económicas e humanas desta guerra de agressão levada a cabo pelo Marrocos já se fazem sentir há muito tempo. O isolamento do regime a nível interno é evidente, motivado por esta guerra de destruição e de rapina, na qual se investe todo o potencial económico e financeiro do país, em detrimento dos problemas de desenvolvimento (...)

Podemos concluir, em definitivo, que as consequências da guerra do Sahara para o Marrocos traduzem-se no desmoronamento da base do regime a nível interno, e o seu isolamento no plano internacional, isolamento comprovado pelas inúmeras resoluções da OUA, ONU e dos Não-Alinhados, onde a legalidade do apoio à nossa causa foi demonstrada. Esta situação de cerco levou o regime marroquino a entregar o seu país a uma potência extra-africana.

A Frente Polisário abriu uma representação oficial em França! Que importância tem este acontecimento no quadro da vossa luta contra a ocupação marroquina?

— Desde o início da nossa luta, mantivemos relações amigáveis e solidárias com todas as forças democráticas do mundo, sobretudo do continente europeu. Temos relações com diversas formações políticas, tanto sociais-democratas como liberais, assim como com os comunistas, além das forças sindicais que tiveram uma atitude de simpatia para com a nossa causa e de repúdio face à agressão contra o nosso povo e contra o nosso país. A nossa luta sempre encontrou um eco favorável no continente europeu.

«...A FRANÇA PODE DESEMPENHAR UM PAPEL IMPORTANTE...»

Mas isso não significa também que não enfrentamos obstáculos perante certos regimes europeus, como por exemplo a atitude do governo de Giscard d'Estaing ou dos Estados Unidos, devido ao apoio material, financeiro e diplomático que garantiram ao regime agressor do Marrocos.

Com a subida de Reagan ao poder, os EUA continuaram a sua política, que atingiu a escala de

uma intervenção. Numa altura em que as decisões e resoluções da OUA estavam encaminhadas para uma solução negociada do conflito, os Estados Unidos, em vez de favorecerem, como superpotência que são, as soluções pacíficas a nível internacional, apoiaram, pelo contrário, totalmente a agressão marroquina, material e financeiramente, desafiando deste modo a vontade do continente africano, e conduzindo a zona a uma série de tensões de graves consequências.

O regime de Giscard d'Estaing também deu toda a espécie de apoios ao Marrocos, indo ao ponto de intervir directamente com os aviões «Jaguars» ao lado do regime de Ould Dadah, que na altura estava no poder na Mauritânia.

Podemos dizer que com a chegada dos socialistas ao poder em França, o povo saharauí tem uma grande esperança de uma maior compreen-

devido momento, tomar com decisão e determinação a responsabilidade de contribuir para a solução de um conflito que lhe é geograficamente próximo. Também do ponto de vista das relações que Paris mantém com o continente africano, a França é um dos primeiros países europeus interessados na solução deste conflito, de modo que a zona do norte de África encontre, de uma forma definitiva, a paz, o sossego, o desenvolvimento e a cooperação entre os seus povos e a França.

E quanto a Espanha, em que pé se encontram as vossas relações?

«...ESPANHA É UM DOS CAUSADORES DO CONFLITO...»

— Consideramos que o governo de Espanha é um dos causadores do conflito do Sahara. Não podemos esquecer que foi um dos signatários dos acordos de Madrid, pelo qual o Sahara Ocidental foi levemente entregue ao regime ocupante maurita-



Prisioneiros marroquinos aos milhares nas mãos da Frente Polisário: há mais de cinco anos que as suas famílias desconhecem o seu paradeiro

são do sentido e da justiça da sua causa. Mantemos boas relações com o Partido Socialista francês e com todas as forças políticas francesas em geral.

Esperamos que a abertura da nossa representação em Paris fortaleça ainda mais estas relações de amizade e de solidariedade com o povo francês, e que conduza também, através do governo, a uma melhor compreensão da nossa causa. Porque neste aspecto, a França tem uma série de responsabilidades no continente. Pode desempenhar um papel importante na busca de uma solução definitiva e justa para a nossa causa.

Portanto, considero que é um elemento positivo, na medida em que o governo francês souber, no

niano de então e ao Marrocos. Deste modo, os espanhóis possuem uma grave responsabilidade histórica na questão, não somente perante o povo saharauí, mas também face aos povos da zona.

O conflito do Sahara ainda prossegue, causando inúmeras perdas em vidas humanas e destruições na zona. Espanha só se libertará desta responsabilidade quando denunciar os acordos de Madrid, e quando reconhecer de uma forma oficial e definitiva os legítimos direitos do povo saharauí e reconhecer definitivamente a RASD. (No próximo número: AS CONQUISTAS DE UMA REVOLUÇÃO)

A partir de Maio revistas e jornais franceses deixam de ser vendidos

O Centro Francês de Cooperação Pedagógica e Cultural de Bissau deixará de assegurar a difusão de jornais e revistas franceses, que era feita através da Casa da Cultura, a partir de 1 de Maio, próximo sábado.

De acordo com uma justificação dirigida ao Ministério da Informação e Cultura, tal medida se deve ao facto de, para além da tentativa em curso de oficializar essa acção, as despesas para o efeito ul-

trapassarem as possibilidades orçamentais daquela instituição.

Uma sondagem solicitada pelo MIC e que foi recentemente realizada pelo Centro Francês, em colaboração com a Agência de Difusão de Imprensa com sede em Dakar, permitiu constatar o interesse dessa difusão. Assim verificou-se que as revistas mais solicitadas são: Jeune Afrique (25 exemplares), Paris-Matich (25), L'Express (25), Le Point (25), Le Mon-

de Selection Hebdomadaire (10), Le Monde Diplomatique (25) e Marie-Claire (25).

«Todavia esta experiência, de momento, não poderá ter continuidade, devido aos créditos necessários para uma tal operação» refere o director do Centro, na cópia da carta que enviou ao Ministro delegado junto do Ministro das Relações Exteriores que também é encarregado da Cooperação e De-

envolvimento de França, pedindo uma ajuda substancial.

Segundo a referida missiva o prosseguimento da operação até Dezembro deste ano, exigiria a soma de 44 mil 632 francos franceses, o equivalente a 287 mil 948 pesos guineenses, podendo as despesas em francos franceses ser feitas pelo Centro que receberia, em contrapartida, o equivalente na nossa moeda.

Missão Comercial chinesa

Encontra-se no país desde o passado dia 24, uma missão comercial da República Popular de China, com o objectivo de proceder juntamente com as nossas autoridades governamentais ligadas ao comércio a um exame sucinto das possibilidades de intercâmbio entre os dois países.

A delegação comercial chinesa, chefiada por Jiang Enbo, director-geral adjunto da «China National», já teve

várias sessões de trabalho com os principais responsáveis dos Armazéns do Povo e da Socomin, estando neste momento a visitar o interior do país.

Na agenda de trabalho, assume particular relevância as possibilidades de exportação de castanhas de cajú para esse país asiático. Do nosso lado os responsáveis pelo comércio estão interessados em receber alguns produtos chineses.

desenvolvimento do país

to em curso no país.

Falando da situação internacional e depois de reafirmar o apoio de ambas as partes à luta dos povos em luta pela independência, e das vítimas da agressão imperialista e da opressão fascista, Nino Vieira frisaria a «ausência evidente da vontade política por parte de certos países industrializados em estabelecer um diálogo frutífero com outros membros da comunidade internacional», para acrescentar que se reveste de uma importância particular a cooperação

titui, segundo Nino Vieira, um terreno propício para o estabelecimento e desenvolvimento desse tipo de cooperação. «Por isso, — disse — torna-se mais do que nunca imprescindível reforçar a unidade e a coesão do Movimento, em torno dum objectivo fundamental: o estabelecimento de uma nova ordem internacional mais justa e mais equitativa».

PROGRAMA DA VISITA

O programa da estadia da delegação presidencial a Coreia e China incluía além de actos políticos e culturais, visitas a várias realizações sócio-económicas, tendo-se interessado particularmente com os que se prendem com o sector agrícola, considerado prioritário nas relações com aqueles países. Assim, reveste-se de particular importância as visitas efectuadas à Cooperativa de Tchensan-ri, onde apreciou a fábrica



Aspecto das conversações entre as delegações guineense e coreana, conduzidas pelos presidentes João Bernardo Vieira e Kim Il Sung

de tractores e outras alfaias agrícolas, ao Instituto de Agronomia, visita às instalações portuárias de Nampo e ainda a fábrica de loiças de

porcelana e de vidro.

Na China a comitiva visitou a guarnição militar de Beijim, (Pequim) onde assistiu a demonstrações de exercícios mi-

litares, a fábrica de madeira e móveis, tendo-se interessado minuciosamente pelo seu funcionamento e, no interior, o complexo de fiação,

tinturaria e estampagem de seda em Hangzhou, um produto altamente apreciado no mercado internacional, e a Comunidade Popular de Malu.

Nino Vieira a diplomatas africanas

Acreditamos nos resultados da Cimeira da OUA

(Do nosso enviado especial) — Num encontro com diplomatas africanas, acreditadas em Pequim, o Presidente João Bernardo Vieira mostrou-se confiante quanto aos resultados da próxima cimeira da OUA. Falando da «situação difícil» que o nosso continente atravessa, Nino Vieira afirmou-se convencido de que da cimeira sairão «posições tendentes a harmonizar o continente, para melhor seguir rumo ao desenvolvimento».

A audiência teve lugar na residência oficial do presidente da Guiné-Bissau, no segundo dia da estadia na capital chinesa, e a ela estiveram presentes membros da delegação guineense. O representante de Marrocos, decano dos diplomatas, usou da palavra para agradecer a oportunidade de dialogar com o Chefe de Estado da Guiné-Bissau e referir-se à luta heróica para a independência. Depois de salientar a «admiração pelos sucessos do povo guineense, sob a alta direcção do Presidente João Bernardo

Vieira», aquele diplomata formulou em nome dos seus colegas votos de sucessos ao nosso povo na construção do país.

Em resposta, Nino Vieira classificou o encontro, segundo ele, o mesmo contribuirá bastante para o reforço da nossa comunidade, que é a OUA e na busca da nossa identidade como africanos. O dirigente guineense traçaria em seguida uma panorâmica da situação política e económica nacional para se referir às mudanças verificadas depois do reajustamento do 14 de Novembro, as razões do levantamento militar que teve «adesão total, tanto das forças armadas como da população» e que ocorreu «sem derramamento de sangue» e as tentativas da ala coboverdiana de obter a condenação, por parte dos chefes de Estado africanos, dos acontecimentos ocorridos em Bissau.

«Não tiveram sucessos porque reagimos prontamente e explicamos aos chefes de Estados participantes

na cimeira de Luanda que se tratava de um problema interno e por isso não aceitaríamos nenhuma ingerência estrangeira», explicou Nino Vieira. Quanto ao restabelecimento das relações entre Guiné-Bissau e Cabo Verde, o Comandante Nino Vieira afirmou existir contactos e perspectivas de restabelecimento de relações entre os dois Governos.

A VONTADE DE CONSTRUIR

Entretanto, na entrevista concedida à Rádio Pequim, Nino Vieira abordou as relações entre a China e Guiné-Bissau, que disse, irão reforçar-se após a visita e referiu-se às semelhanças das nossas posições na situação internacional e à luta comum anti-imperialista e pelo bem-estar dos respectivos povos. O encontro entre os dirigentes dos dois países permitiu, segundo Nino Vieira, trocar opiniões sobre a política interna e externa e reforçar as posições no quadro do não-alinhamento, factor considerado bastante

significativo, pois poderá contribuir para uma discussão em pé de igualdade e para fazer face à tentativa das grandes potências em minimizar os países mais pobres.

Referindo-se à situação interna, Nino Vieira classificou de «bastante difícil» a economia nacional, resultante não só dos desvios económicos praticados durante o antigo regime, mas também ditada pela irregularidade das chuvas, que tem tido grandes influências na quebra de produção, sobretudo do arroz, alimento base das populações. «Entretanto, estamos neste momento a desenvolver esforços, com a ajuda de países amigos como a China e a Coreia Democrática, na recuperação de bolanhas e na construção de barragens, enquanto continuamos a beneficiar de ajudas de países socialistas e ocidentais no respeitante ao fornecimento de géneros alimentícios para a satisfação das necessidades das nossas populações».

A política de diversificação das culturas em

curso neste momento no país, as nossas limitações no campo da saúde, onde neste momento temos cerca de um médico por dez mil pessoas, o sector da educação, que conta com dificuldades materiais e de instalações para receber professores cooperantes, foram igualmente pontos analisados pelo Chefe de Estado guineense.

De acordo com as suas palavras, o Governo e o povo em geral estão mobilizados na busca de soluções para esses problemas sociais no que conta com a ajuda dos países amigos. Convidado a pronunciar-se sobre as realizações sócio-económicas operadas na China nos últimos anos, o Presidente João Bernardo Vieira afirmou que a visita a Shanghai e outras localidades permitiu-lhe constatar grandes mudanças operadas.

«O Governo chinês, apoiado pelo povo em geral, segue o caminho do desenvolvimento, adaptando-se às realidades do país e hoje constata-se um desenvolvimento geral», disse Nino Vieira.



Dr. chinês, Zhao Ziyang

estreita entre os países em desenvolvimento, não só no plano político, mas também nos planos económico, cultural e técnico.

O movimento dos países não-alinhados cons-

le

PIA MÉDICA

o quadro das consulentes, entre as duas delegações, o Governo chinês acordou em enviar uma equipa composta por 5 elementos, a trabalhar no hospital de Canthungo, por um período de seis meses, renovável a partir do próximo mês de Maio. A pedido do Governo, a China irá suprir as deficiências de pessoal médico e de aparelhos médicos no hospital regional de Canthungo, cuja construção está prevista para o próximo ano.

20ª Jornada: A luta é cada vez maior

Com dez jornadas ainda por jogar, o equivalente a um total de 20 pontos, a luta para o título torna-se cada vez mais renhida entre os do topo, onde ninguém quer ficar para trás. Da luta desta jornada o beneficiado foi o Ajuda Sport que se aproximou-se dos lugares cimeiros.

Todavia, a sensação das últimas três jornadas chama-se Atlético de Bissorã que após derrotas consecutivas cortou o mal pela raiz arrebatando

do cinco pontos: dois em casa ao beneficiar de falta de comparência do Estrela de Bolama e três fora de casa: um frente ao Estrela de Bissau e dois frente ao F.C. de Cantchungo derrotado por uma bola sem resposta. Desta forma, reduziu a diferença substancial que o separava do Estrela de Bolama.

No entanto, a «guerra» da cauda tem o seu reflexo para os que estão no outro extremo da tabela e as surpresas cons-

tituem o «pão nosso de cada dia». As equipas da frente passam por momentos de aflicção ao encontrarem forte oposição dos últimos.

Por interdição do campo de Bolama, o Estrela jogou em Tite e impôs um empate a uma bola ao Sporting de Bissau. O Atlético de Bissorã viajou até Cantchungo, arrebatando dois pontos com o resultado de uma bola a zero. Também a UDIB viu-se em apuros para conseguir um empate a uma bola frente ao Bula F.C. que inaugurou o marcador por intermédio de Mudo. O empate foi conseguido por Toni num golpe de cabeça. Fazendo das tripas coração, os homens do Bula empregaram-se ao fundo e o esforço foi recompensado quando o udibista Zé Manuel (in-

voluntariamente) aparou por duas vezes golpes de cabeça do seu colega Tchaldá que levavam marca de golo.

A formação de Ténis empatou sem golos com o Desportivo de Gabú, enquanto o Estrela de Bissau sem grandes dificuldades, levou de vencida a formação de Quinara pela marca de 2-0. O Ajuda Sport foi a Mansoa impôr aos «Balantas» uma derrota de uma bola a zero. E... bem, mais uma falta de comparência do F.C. de Tombali frente ao Desportivo de Farim.

BENFICA VENCEU POR UM TRIZ

Entretanto, na presença de milhares de espectadores, os campeões nacionais derrotaram a formação do Sporting de

Bafatá que falharam por falta de pontaria e discernimento dos seus avançados.

Na realidade muitas oportunidades foram esbanjadas por intermédio de Hença, Gomes e Calia, frente a uma defensiva muito benevolente.

E já em cima da hora, Hença ao conseguir escapar aos centrais contrário cruzou e a bola «gritava estridentemente» para o toque mesericordioso que não apareceu para o alívio dos benfiquistas.

Com uma falange de adeptos a manifestar-se ruidosamente os bafatenses demonstraram, neste jogo, a boa forma que a equipa apresenta. O Benfica, fugiu ao habitual 4x4x2, optando o 4x3x3 para travar as investidas dos visitantes. Contudo, se o ataque foi

acutilante, a defesa acusou má forma e desentendimento o que poderia ter custado caro se os «leões» do leste tivessem mais calma e pontaria afinada.

São coisas do futebol, azar para aquele que merecia ganhar e sorte, e de que forma, para o vencedor. Beto, aos 15 e 45 minutos e Jorge aos 80 minutos marcaram para o Benfica, enquanto que o Sporting de Bafatá marcou por intermédio de Gomes e Hença aos 35 e 65 minutos respectivamente. O árbitro da partida Justino Leal apresentou cartão amarelo ao benfiquista Jorge e ao sportinguista Uri.

Justino Leal apesar de muito contestado esteve certo dentro das quatro linhas podendo-se-lhe apontar um ou dois erros e nada mais.

Taça dos campeões africanos

Duas surpresas marcaram o 16 avos de final da Taça Africana dos Clubes Campeões. As formações de Tizi, Ouzou da Argélia, (detentora do Título) e os camaroneses de Tonnerre de Yaoundé foram eliminados, respectivamente pela formação sudanesa de El Hilal (na marcação de penaltos 4-2 e pelos liberianos de «Invincible Eleven» por 1-0 (na primeira mão disputada em Camarões, houve um empate a uma bola).

No entanto, a Argélia continua a ser representada através do «Real Sold» Kouba, graças aos dois tentos obtidos por Assad frente aos marroquinos de Kenitra, eliminados pelos argelinos por 3-1. Os ghanenses de Ashanti de Kumasi que tinham sido derrotados por 3-2 pelos togolezes de Semasi Sokode, na primeira mão, passaram aos oitavos de final, ao vencerem por 2-0 na segunda mão. Por outro lado, apesar de uma vitória de 4-1, na Quénia, o F.C. de os Leopards não conseguiu eliminar a formação Ougandesa de Kampala City, cuja passagem deveu-se a vitória de 3-0 conseguida na primeira mão.

Os nigerianos afastaram os angolanos de 3 de Agosto com o resultado de 3-0. Outros resultados: Stella de Abidjan, 3- Adjiajas do Benin, 1; F.C. de Lupopo, 3-Sporting de Moura, 0.

OITAVOS DE FINAL

Para os oitavos de final desta competição foram marcados os seguintes encontros cuja primeira mão se realizará nos dias 21, 22, e 23 de Maio: Green Buffaloes (Zâmbia)-A.S. Somasud (Madagascar); F.C. de Lupopo (Zaire)-Dynamo (Zimbabwé); Stella de Abidjan (Costa de Marfim)-R.S. Kouba (Argélia); El Hilal (Sudão)-Kampala C. (Ouganda); National S.C. (Egipto)-Young Africans (Tanzânia); Invincible Eleven (Libéria)-Ashanti Kotoko (Ghana); Enugu Rangers (Nigéria)-A.S. Kaloum (Guiné) U.S. Mbile Nzambi (Gabão)-Real Bamako (Mali).

CAMPEONATO DO ESTE E CENTRO

O campeonato das Nações da África de Este e Centro reunirá onze países em Outubro próximo em Ouganda — anunciou em Kampala o jornal «Uganda Times».

As equipas participantes são: Quénia, Tanzânia, Zanzibar, Zâmbia, Zimbabwé, Somália, Malawi, Etiópia, Sudão, Moçambique e Ouganda, precisou o referido jornal.

JOGO AMIGÁVEL: ARGÉLIA, 1-PERÚ, 1

As formações da Argélia e do Perú empataram a uma bola no decorrer de um encontro amigável de futebol disputado em Argel.

O jogo dominado nitidamente pela formação nacional de Argélia conta para a preparação das duas selecções com vista ao «encontro» de Espanha em Futebol.

Sétima Edição da Taça

Sorteio apontou Sporting-Benfica

A sétima edição da Taça da Guiné-Bissau aquecerá logo no início. Com efeito o sorteio realizado na sede da Federação Nacional de Futebol, foi deveras caprichoso ao apontar, para a primeira eliminatória desta grande prova nacional de futebol, os jogos Sporting-Benfica e Estrela Negra de Bissau-UDIB. A decisão quanto a data dos jogos será tomada na próxima reunião da Federação.

Com a realização da primeira eliminatória, duas formações dos di-

tos grandes do nosso meio futebolístico ficarão de fora. Gabú-Estrela de Bolama, Bissorã-Quinara, Bafatá-Ténis, Ajuda-Tombali, Farim-Bula e Cantchungo-Balantas, são os restantes jogos da primeira mão.

Por outro lado, foi efectuado igualmente o sorteio da segunda eliminatória (oitavos de final) registando os seguintes resultados: vencedor do jogo Farim-Bula contra o vencedor do encontro Bafatá-Ténis, vencedor Estrela de Bissau-UDIB contra vence-

dor Bissorã-Quinara, Gabú/Bolama-Ajuda/Tombali e Sporting-Benfica-Cantchungo/Balantas.

TORNEIO DE FUTEBOL COM SELECÇÃO DE JOVENS?

Fomos informados de que na próxima reunião da direcção da Federação será decidido os moldes em que decorrerá o torneio de futebol (angariação de fundo) recomendado pelas equipas que participaram na

reunião, para a efectivação do campeonato de reservas a nível do Sector Autónomo de Bissau, cujo pontapé de saída será dado esta tarde entre as formações de Estrela de Bissau e do Benfica.

De salientar que este torneio ficou acordado entre as seis equipas e será disputado entre duas selecções das equipas participantes ou então entre os «veteranos» e os jovens que praticam o nacional de futebol.

Anúncios

O camarada Armando Monteiro da Cruz, Juiz da Vara Criminal do Tribunal Popular da Região de Bissau, por Substituição, faz saber que na acção com processo de Polícia Correccional pendente na mesma Vara e movida pelo Agente do Ministério Público contra o réu Mamadú Lamine Cruman, de 20 anos de idade, solteiro, sém profissão, filho de Tumanne Cruman e de Olália Gomes, natural de Orango Grande, Região de Bolama-Bijagós, residente que foi em Bissau no Bairro de Mindará, casa n.º 3 evadido do Centro de Reabilitação de Brá onde se encontrava a aguardar o seu julgamento e actualmente em parte incerta do País,

é notificado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data de publicação deste anúncio, sob a comunicação de vir a ser condenado na pena prevista nos autos que o Ministério Público deduz naquele processo. Tem o julgamento a revelar marcado para o dia 29 do corrente, pelas 9 horas.

EDITAL

O Encarregado da Secção Consular da Embaixada de Portugal em Bissau, Presidente da Comissão Recensea-

dora de Bissau, no uso da competência que lhe confere o artigo 19.º e em cumprimento do estabelecido no artigo 18.º, da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro de 1980, faz

público que as operações de actualização do Recenseamento Eleitoral têm início no dia 2 de Maio e se prolongam até ao dia 30 de Junho do corrente ano.

Farmácias de Serviço

HOJE — Moderna, rua 12 de Setembro, telefone 2702

AMANHÃ — Farmedi n.º 2, bairro de Belém, telefone 3473

SEXTA-FEIRA — Higiene, rua António N'Bana, telefone 2524

Cinema

MATINÉ — Harry Tonto
SOARÉ — Os Miseráveis

Conflito das Malvinas Não-Alinhados apoiam Argentina

Os países Não-Alinhados apoiam «a soberania argentina nas ilhas Malvinas», indicou um comunicado do movimento publicado ontem em Nova-Yorque.

Reunido a pedido da delegação argentina na ONU, o «bureau» de coordenação do Movimento dos Não-Alinhados exprimi neste comunicado «o seu apoio aos esforços desenvolvidos na busca de uma solução negociada justa, durável e pacífica, conforme a aplicação da resolução 502 do Conselho de Segurança na sua totalidade, a os princípios e decisões do Movimento dos Não-Alinhados e às resoluções pertinentes da Assembleia Geral».

O documento refere-se nomeadamente à declaração da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados de Agosto de 1975 em Lima, que considerou legítimas as reivindicações argentinas respeitantes às ilhas Malvinas.

A Argentina declarou-se desde domingo «técnicamente em estado de guerra com a Grã-Bretanha», depois que as forças britânicas atacaram tropas argentinas no Atlântico Sul, danificando um submarino e ocupando a ilha de Geórgia do Sul, que fica situada a 1 500 quilómetros das ilhas Malvinas.

Cooperação árabe-africana: Prioridade à libertação da Palestina e África Austral

A quinta sessão mista permanente para a cooperação árabe-africana, cujos trabalhos terminaram no último fim de semana em Dakar, deu particular importância aos problemas da Palestina e da África Austral, com vista à restauração dos direitos fundamentais dos povos destas zonas.

Para tal, o ministro nigerino dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Daouda Diallo, presidente do grupo africano, indicou que decidiu-se o aumento da ajuda financeira e material aos combatentes da liberdade, assim como o reforço da coesão entre os dois grupos. Foi por outro lado reafirmado o apoio moral e político de árabes e africanos aos Estados da «Linha de Frente».

No domínio económico, o plano de acção de Lagos e a estratégia de Amman poderão ser as bases de uma acção futura concertada, informou Daouda Diallo. Considerou que as potencialidades desta comunidade de interesse são enormes, e que se forem exploradas permitirão aos nossos povos um futuro radioso.

Uma das decisões mais marcantes desta sessão é sem dúvida a manifesta vontade de tudo fazer para que a conferência ministerial afro-árabe se realize brevemente, assim como a segunda conferência cimeira dos reis e chefes de Estados árabes e africanos que constituirá a sequência dinamizada da cimeira do Cairo, em 1977.



A mesa que presidiu o encerramento dos trabalhos da comissão ministerial árabe-africana, em Dakar

Por outro lado, e de forma mais concreta, os projectos de orçamento que deverão permitir o funcionamento das instituições oriundas da conferência afro-árabe foram adoptados, assim como outros documentos de carácter financeiro, referentes à intervenção de capitais árabes nos sectores prioritários dos Estados africanos, e também para o comércio.

Ajuda financeira da ONU para as forças de paz no Tchad

A questão nacional tchadiana e o papel da força interafricana de paz naquele território, foi um dos temas centrais da reunião do «Bureau» da OUA tida quinta e sexta-feira passada em Nairobi. No seu comunicado final, o «Bureau» apelou aos países africanos para a salvaguarda e consolidação da unidade, e considerou a próxima cimeira de Trípoli, em Agosto, «a tribuna para a resolução dos problemas da OUA».

Quanto à questão tchadiana, a OUA deve enviar, brevemente uma delegação a Nova-Yorque para obtenção do apoio financeiro do Conselho de Segurança da ONU para a força interafricana. Esta par-

ticipação financeira da ONU está em vias de ser materializada, mas os observadores prevêem-na «tardia» pois, tal como descreve o comandante da força interafricana, o general nigeriano, Geoffrey Ejiga, no seu relatório ao presidente da OUA, a situação no terreno é «demasiado sombria». Por outro lado, a Nigéria que fornece o grosso das tropas, deu a entender que deseja retirar-se oportunamente.

A mesma reunião analisou o problema namibiano, tendo o presidente tanzaniano, Julius Nyerere, declarado que as autoridades racistas sul-africanas retardam a concessão da independência à Namí-

bia devido aos seus novos projectos agressivos contra a República Popular de Angola.

Por seu turno, o ministro saharauí dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Hakim, afirmou que o Marrocos «sofreu uma derrota», visto que o comunicado final da reunião do Bureau da OUA não mencionou o caso da admissão da RASD, constituindo isso, portanto, na sua opinião, uma rejeição por parte da OUA do pedido marroquino de convocação de uma cimeira extraordinária da Organização.

Nos últimos três meses, as reuniões da OUA foram marcadas por movimentos de boicote

por causa da presença ou da ausência da representação da RASD. Por este facto, o presidente tanzaniano, Julius Nyerere, havia afirmado que nenhuma pessoa ou organização devia transformar a OUA numa organização de desunião africana.

No seu discurso de encerramento da reunião do «Bureau», o presidente da OUA, Daniel Arap Moi, reconheceu que a Organização está profundamente confrontada com sérios problemas, mas indicou que a reunião de Trípoli procurará encontrar uma solução. Apelo ainda para a participação nesta cimeira de todos os Estados membros da OUA.

Sinai restituído ao Egipto

A bandeira do Egipto foi hasteada no domingo passado por volta do meio dia em Rafah, ao norte do Sinai, anunciando o regresso à soberania de toda a península, após 15 anos de ocupação israelita. Uma cerimónia similar desenrolou-se simultaneamente em Charm Al Cheikh, sul do Sinai.

Por outro lado, o Primeiro-Ministro israelita, Menahem Begin, falando das questões da ocupação dos montes Golan por Israel, afirmou que se trata de uma questão sem comparação com a do Sinai, seja qual for o regime no poder na Síria.

«O Sinai é um deserto completamente desmilitarizado, e as

alturas do Golan permanecerão sob a jurisdição israelita» — acrescentou Begin.

O Egipto pagou pela retirada israelita do Sinai «um preço excessivamente caro, o preço do isolamento do país da comunidade árabe» — declarou o general Saadeddine Chazli, antigo chefe de Estado-Maior das forças armadas egípcias durante a guerra de Outubro de 1977.

Em entrevista publicada pelo diário argelino «El Moudjahid», o general Chazli disse: «Nós gostaríamos que esta retirada se efectuasse fora do contexto dos acordos de Camp David, e não em conformidade com as suas previsões».



MAPUTO — Uma delegação militar portuguesa de sete membros visitou Moçambique, onde teve conversações sobre «a cooperação militar e técnica» com responsáveis moçambicanos, segundo anunciou a agência oficial A I M. A delegação, conduzida pelo general Manuel de Sousa Menezes, teve na quinta-feira passada um encontro no ministério moçambicano da Defesa.

STABEX

BRUXELAS — Os ministros dos Negócios Estrangeiros europeus tentam desde antontem em Luxemburgo encontrar os meios de financiamento necessários à sobrevivência do «Stabex», que tem um défice de 400 milhões de unidades de conta. Este sistema visa garantir as receitas de exportação de 44 produtos aos 62 países em vias de desenvolvimento de África, Caraíbas e Pacífico associados à CEE.

ARMAMENTO

LISBOA — O perigo de uma guerra emana em primeiro lugar dos Estados Unidos da América declarou o antigo presidente português, marechal Costa Gomes. Numa entrevista, Costa Gomes sublinhou que os EUA procuram ter a supremacia militar e ameaçam impor os seus planos agressivos por meios nucleares.

ESTUDANTES

LUSAKA — As autoridades zambianas decidiram fechar a universidade de Lusaka a seguir a uma semana de boicote das aulas pelos estudantes, que protestam contra a expulsão ou suspensão de 19 dirigentes estudantis. Estes estudantes discordam com a criação de um departamento de relações humanas na universidade, que devia ser dirigido por um britânico.

COMBATE À LEPROSA

BAMACO — Um laboratório de pesquisa experimental sobre a lepra — o primeiro do género na África Ocidental — foi inaugurado na quarta-feira passada no Mali. Este laboratório construído pelo Canadá, permitirá cultivar no local o bacilo de «Hansen», responsável pela lepra.

Insuflar nova dinâmica à JAAC

«O pano de fundo desta nossa reunião é, precisamente, a questão do programa de acção imediata. com vista a insuflar uma nova dinâmica à organização. Revitalizar a JAAC deve constituir a preocupação máxima de cada um dos dirigentes», afirmou o camarada Adelino Nunes Correia, membro suplente do Comité Central e Secretário Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, no discurso de abertura da reunião ordinária da nossa organização juvenil, cujos trabalhos tiveram início ontem, devendo terminar hoje.

Durante o acto, presidido pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, suplente do B.P. e responsável para as Organizações de Massa do Secretariado do C.C., Adelino Nunes Correia fez um balanço do trabalho desenvolvido pela JAAC, durante o espaço de seis meses, ou seja, desde a realização da primeira reunião extraordinária.

No seu discurso, largamente dedicado às tarefas levadas a cabo pela organização de vanguarda da juventude, tanto no plano interno como e x t e r n o, Adelino Nunes Correia, ao refe-

rir-se ao atraso na apresentação do plano de actividades, precisou que nem tudo depende da «nossa vontade, na medida em que o Secretariado Nacional é constituído por camaradas com funções de relevo tanto no Partido como no Estado, facto que contribui para um constante adiamento da discussão e aprovação» do referido documento.

«O momento exige de cada um de nós um empenhamento, uma dedicação ainda maior à nossa organização, posto que a responsabilidade que arcamos sobre os nossos ombros é tão pesada», sublinhou o Secretário Nacional da JAAC acrescentando que só «desprezando os sacrifícios tal como o fizeram ontem os da geração de Cabral, poderemos na verdade justificar a causa pela qual tomaram muitos deles».

Com efeito, o período que se seguiu à realização da primeira reunião extraordinária, que constitui um ponto de referência para a reactivação da Juventude no quadro das perspectivas abertas pelo 14 de Novembro, não foi de todo brilhante, segundo o que se pode constatar dos relatórios dos se-

cretários regionais, apresentados ainda na sessão de manhã de ontem.

Nalgumas localidades, nomeadamente no sector autónomo de Bissau, conseguiu-se proceder, embora não na sua totalidade, à reestruturação das estruturas e reim-

vir a ser ultrapassado com a adopção do plano de actividades em discussão.

Os trabalhos, cujo desfecho se espera decisivo para a implementação das actividades da J.A.A.C. nos próximos tempos, começaram a ganhar animação devido,

que mais prendeu a discussão foi a viabilidade ou não da realização, ainda este ano, da segunda Conferência Nacional da JAAC, estando a opinião maioritária inclinada para a sua convocação até Dezembro do corrente ano, argumentando-se na neces-



plantação dos comités de base, como recomendava, entre outras questões, a primeira reunião extraordinária.

As dificuldades das regiões são coincidentes no que se refere à falta de meios. A maioria das actividades realizadas circunscrevem-se às comemorações das datas históricas que poderá

sobretudo, aos pontos constantes no plano de actividades para este ano, que permitirão ultrapassar o estado de improvisado em que muitas coisas são feitas.

Até a hora do fecho desta edição, o debate sobre o programa de acções para 1982 registava uma participação activa. Uma das questões

de se dar mais vida àquela organização de vanguarda juvenil.

A reunião deverá terminar hoje, com a leitura de uma resolução geral, de acordo com a ordem dos trabalhos. Os restantes pontos a discutir referem-se à distribuição de tarefas e organização de um festival cultural.

Vasco Cabral em Tripoli

A reunião da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (órgão também dependente da OUA) decorre desde ontem em Tripoli, para analisar as repercussões da crise económica mundial em África. Em representação da Guiné-Bissau, encontrase na capital líbia, o

camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC e Ministro da Coordenação Económica e Plano.

Além disso, o dirigente guineense abordará possivelmente com as autoridades daquele país árabe alguns pro-

blemas do alargamento da cooperação bilateral.

Provavelmente no mês de Maio próximo, o camarada Vasco Cabral participará em Libreville (Gabão), num Conselho de Ministros da África, Caraíbas e Pacífico (grupo ACP), e num Conselho de Ministros conjunto desse agrupamento e da Comunidade Económica Europeia, (C.E.E.).

Interrogado na sua passagem por Lisboa no dia 23 com destino a Tripoli, sobre a decisão do Bureau da OUA de não realizar nenhuma cimeira extraordinária da organização pan-africana sobre a RASD, Vasco Cabral reafirmou a posição da Guiné-Bissau quanto a legalidade da presença saharauí na OUA.

do-se ao perigo, atraçou a avenida, no sentido diagonal, dando-se o trágico acidente, que provocou a sua morte imediata.

Segundo as autoridades policiais, cre-se que o condutor, devido as circunstâncias que se deu, não é inteiramente responsável.

Segundo as autoridades policiais, cre-se que o condutor, devido as circunstâncias que se deu, não é inteiramente responsável.

Mário Cabral visitou Bolama

O camarada Mário Cabral, do Comité Central do Partido e ministro da Educação Nacional, efectuou na segunda-feira passada, uma visita de trabalho a Bolama. A viagem do camarada ministro da Educação tinha como objectivo constatar o avanço dos trabalhos da construção e renovação das escolas em curso na antiga capital, sobretudo a Escola de Formação de Professores «Amílcar Cabral» financiada pela USAID.

O camarada Mário Cabral foi acompanhado nesta sua visita pelo embaixador dos Estados Unidos da América na Guiné-Bissau, Petter Jon de Vos, representante da USAID no país, James Anderson,

os camaradas Carlos Dias, director-geral da Administração e Património do Ministério da Educação Nacional e Eugénia Pina, chefe do Departamento da Superação e Formação de Professores.

A delegação depois de ter visitado a Escola de Formação de Professores «Amílcar Cabral», que será inaugurada brevemente, deslocou-se às instalações da fábrica «Titina Silá», liceu José Martí, Escola Piloto, bem como a escola do Ensino Básico «Lala» construído com a ajuda da Embaixada da EUA em Bissau. O embaixador Petter de Vos entregou as chaves desta escola ao camarada Mário Cabral.

Farmedi inaugura filial

Uma nova filial da Empresa Central Farmedi ostentando o nome de Carlos Mané, técnico encarregado da C.F. falecido em 1980 foi inaugurada no passado dia 26 em Bafatá.

Em representação do Ministro do M.S. A.S. assistiu ao acto o camarada secretário-geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, Dr. Paulo Medina que no seu discurso recordou a fase da luta armada de libertação nacional, na qual a preocupação do nosso Partido em garantir saúde do nosso povo era importante. A abertura desta farmácia é o primeiro passo para no sentido de abrir mais farmácias «noutras regiões do país» afirmou o secretário-geral do MSAS.

Entretanto e após felicitar a Central Farmedi por esta iniciativa, o Dr. Paulo Medina apelou ao zelo e responsabilidade dos dirigentes e população para a utilização racional dos medicamentos evitando rigorosamente o açambarcamento.

Por outro lado, Abubacar Baldé, director daquela Empresa, afirmou que com a inauguração de mais esta filial, cumpre-se um dos objectivos para os quais foi criada a Farmedi, que visa satisfazer as necessidades da população em medicamentos e implantar farmácias em todo o território nacional.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchunda, Manuel Costa. MÁRIO GOMES, PEDRO FERNANDES. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.